

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—2 DE DEZEMBRO

Antiguidade do homem.

(Continuação)

As turfeiras—Sua etade é uma outra incognita. Os mesmos partidários da antiguidade do homem convem em que fallecem, em geral, os dados necessarios para avaliar o seu crescimento em espessura. Encontram-se todavia na historia factos authenticos, com os quaes se prova que as turfeiras podem formar-se rapidamente. Observadores conscienciosos não hesitam em affirmar, que o seu exame das turfeiras não os obriga a fazer remontar ainda as mais antigas além de 4.000 annos antes de Jesus Christo, e que muitos motivos militam a favor de uma origem mais recente.

Do facto de que as massas de turfa, que, em França e Inglaterra, cobrem a camada de silex tallados, encerram as mesmas faunas, resulta que na epocha em que aquella turfa se formou, e, por maioria de razão, no tempo do deposito dos saibros, a Inglaterra não estava ainda separada da França. Além d'isso é muito provavel que esta separação tivesse lugar em tempos historicos, ou pre-historicos muito proximos da era moderna. Com effeito ainda no VII seculo a ilha de Jersey apenas estava separada da França por um ribeiro, e as velhas chronicas dão a entender que os caçadores passavam da Inglaterra á França sem que algum obstaculo os impedisse.

Os diluviums não são, probabilissimamente, o effeito ou producto do diluvio universal. Esta palavra diluvium não tem mesmo um sentido bem determinado; e muitas vezes se confunde com as alluções dos valles; tanto que muitos geologos se inclinam a riscar a linguagem geologica.

Os depositos glaciarios são o termo da serie dos tempos geologicos; são a consequencia do derretimento das geleiras, immensos phenomenos, evidentemente superficiaes, occorridos quanto nossos continentes tinham já a sua fórma actual. Estes depositos, em algumas regiões, estão cobertos de um vasto manto de lama

muito fina chamada *lehm* ou *loess*, que constitue as melhores terras vegetaes. Este duplo deposito não excede a epocha da dispersão, e nada tem de admiravel que ali se encontrem restos humanos ou da industria humana, se bem que tão raros, que apenas se podem considerar como accidentes. E visto serem estes terrenos *de transporte*, os entes sumidos no seu seio vi-eram n'outra parte, e não se póe concluir da sua presença simultanea que esses hom'ns e animaes ali escondidos houvessem coexistido juntos.

Quanto á epocha *glaciaria*, na qual não só todas as montanhas da Europa e do mundo conhecido, mas ainda parte dos valles hoje habitados e cultivados, estiveram cobertos de gelo, nós nada sabemos com certeza sobre a sua causa e a sua data. No pensar de Mr. Constant Prévost, as causas physicas actualmente em jogo bastam plenamente a explicar a formação das geleiras e a sua immensa extensão momentanea. Tyndal affirma que esta extensão é tanto a obra do calor como a accção do frio; que é, por consequencia, absurdo para explicar isto fazer intervir uma phase de resfriamento extremo e universal, devida a causas astronomicas, que a friam remontar, a dez mil, vinte mil, cem mil, um milhão de annos. São palpaveis as contrallicções e extravagancias, a que condusem estas hypotheses gratuitas. Sir Carlos Liell, que mais as exaggerou viu se forçado a dizer: «O periodo glaciario é recente, pois que todos os animaes e quasi todas as plantas, que, durante toda a sua duração, habitaram o hemispherio do norte, são identicos ás especies viventes em nossos dias. Este periodo glaciario, posto que anterior em grande parte ao periodo das alluções dos valles e das cavernas da epocha paleolithica, mostra ter relações tão intimas com este ultimo periodo, que nos é difficil estabelecer entre ellas a menor linha de demarcação. Na realidade o periodo glaciario precedeu pouquissimo a epocha das grandes inundações, que produziram os depositos de saibro do Somma, do Sena, do Tibre, etc.

As *bréchas ossosas* mais ou menos ricas em ossadas humanas e outras, cimentadas pelas concreções calcareaes, são o resultado de depositos, que ainda em

nossos dias se fazem nas fanlas ou grêtas verticaes do sólo. No seio de um de estes penedos anthropolithicos, em que se cuidou achar um esqueleto humano remontando a uma altissima antiguidade, descobriu-se recentemente um amuleto de pedra verde, de origem caraiba, muito semelhante aos que ainda hoje trazem os povos, que primeiramente habitaram as Pequenas Antilhas.

Os *travestinos* ou *tufs* são depositos de agua doce carregados de carbonato ou de sulfato calcareo, que se formam ainda todos os dias, e que podem esconder restos humanos sem que d'ahi se possa concluir uma antiguidade muito remota. O mesmo diremos dos *tufs vulcanicos* ou *peperinas*, acervo de cinzas vulcanicas, sob as quaes podem haver-se escondido animaes, plantas, restos de industria ou objectos d'arte. A brecha vulcanica de Denisa perto de Le Puy, que encerrava um esqueleto inteiro, póe talvez ter sido fabricada artificialmente. Em todo caso a sua formação data da epocha de actividade dos vulcões de Velay, muito proxima dos tempos historicos. Debaixo de uma camada de peperina encontrou-se um vaso funerario, e mesmo um *aes grave*, moeda romana que é forçoso referir ao anno 250 ou 300 da fundação de Roma.

Estalactites e *Estalagmites*. Exaggerando excessivamente a lentidão da formação dos depositos que constituem as *estalactites* e as *estalagmites*, e reduzindo a uma fracção de milimetro o crescimento annual da sua espessura, conseguiu-se, aparentemente, fazer subir a centenas de milhares de annos a existencia dos seres intelligentes, por quem foram fabricados os objectos de industria cobertos por estes depositos. Assim se tinha a triste coragem de sacrificar o conhecido ao desconhecido, só para bater em brecha a Revelação! Mas recentes experiencias tem provado que o augmento de espessura das estalagmites póe ser de cinco milímetros e mais por anno. Por esta conta a existencia do homem da caverna de Turquay, ao qual davam uma antiguidade de 264:000 annos, remontará quando muito a 900 annos antes da epocha romana.

D'esta longa discussão sobre os terrenos, onde se encontram restos humanos ou despojos de industrias humanas,

resulta pois que, examinados de perto e interposta a observação dos factos, as cifras phantasticas deduzidas de vãs hypotheses ficam cabendo perfeitamente dentro dos limites da archeologia e da historia.

Versão DE D. M. S.

(Continuação)

CALAFRIOS

Não se riam, que o caso é sério.

O panico que se apoderou de alguns collegas nossos, não tem por motivo uma qualquer coisa.

Julgam porventura, que bate Catilina ás portas de Roma, que corre perigo a patria, ou que está em risco a nossa independencia?

Nada; peor, muito peor que isso é a fatalidade que nos ameaça.

Fo am eleitos deputados dez padres.

Horror! mil vezes horror! dez padres em S. Bento... que terrivel prenuncio!

Pretenderão elles restabelecer alli a antiga comunidade que foi d'aquella casa? talvez, que de tudo é capaz a *hydra*.

Que o clero servisse de mero caudatario politico a uma facção partidaria, poderia tolerar-se, muito principalmente se essa facção tivesse por seu orgão na imprensa a «Revolução de Setembro».

O que porém não soffre o animo mais pacato, e que o povo lhe confie um posto na vanguarda da administração publica.

Admiram-se? pois não vêem que a tal *hydra* levanta o collo, e se chega a entornar sobre o paz a caldeira da reacção, teremos irremediavelmente uma inundação d'agua benta?

Cautela, pois, com os padres!—aviso ao clero—ex lama possuía de susto a «Revolução de Setembro».

E tem razão o collega.

Estamos por tal fórma habituados ao resono politico das maiorias de trak—delicias da «Democracia»—que é bem para temer o canto-chão figurado dos *solainas*.

O governo é que tem a culpa de tudo isto.

Não sabia elle, que havia deputados com direitos adquiridos pela ininterrompida posse de oito annos de parlamento?

Porque lhes não garantia pois essa

FOLHETIM

OS EXPLORADORES PORTUGUEZES DE HABITO E DE ROUPETA

Enumerando as causas, que determinaram os nossos monarchas a empreheender as descobertas de novas terras e de ignotos mares, gloriosa empreza que quasi lhes absorvem as atenções nos seculos XV e XVI, um nosso antigo chronista faz avultar entre ellas o grande desejo de dilatar a Santa Fé, e de trazer ao gremio da Igreja as almas, que n'essas remotas regiões estavam ainda privadas dos grandes beneficios da Redempção do genero human' pelo Sangue precioso de Nosso Senhor Jesus Christo.

Muito de ver era pois, que ao lado do navegador e do descobridor iria o missionario, e que á conquista pela espada e pela bombard' succederia logo a conquista pela Cruz e pela palavra, mais duradoura, mais efficaz, e sobre tudo mais humana e christã. Porisso, com sobeja razão

poude dizer um escriptor nosso contemporaneo e compatriota que: «Quando o soldado bradava—guerra!—o sacerdote solicitava paz e misericordia». Foi assim que nós conquistamos, foi assim que nós civilisamos esses paizes longiquos.

Mais ainda do que os aventureiros, que no descobrimento de longes terras procuravam a gloria da sua patria e a sua, os missionarios, movidos só pelo impulso do seu zelo evangelico, muitas vezes trabalhadores obscuros e ignorados, foram os verdadeiros exploradores das regiões novamente descobertas, e os que revelaram á Europa moderna os nomes, os costumes e outras circumstancias dos povos, que os navegadores apenas visitaram de passagem, ou com os quaes apenas ataram frageis relações de commercio e de conquista.

E tambem nenhuns outros eram mais proprios para essa exploração detalhada e paciente, do que os missionarios, cujo emprego os detinha por muito tempo entre as populações, a quem iam levar a luz da Fé, e com as quaes só podiam manter uma convivencia pacifica e quasi familiar. Com effeito (diz Chateaubriand) o missionario deve ser um excellente

«viajante. Obrigado a fallar a lingua dos povos, aos quaes prega o Evangelho, a conformar-se com os seus usos, a viver longo tempo com todas as classes da sociedade, a procurar penetrar nos palacios e nas choupanas, ainda que não tivesse recebido da natureza algum talento, seria mesmo assim um colleccionador de preciosos dados. Pelo contrario, o homem, que passa com um interprete, que nao tem tempo nem vontade de se expor a mil perigos para aprender o segredo dos costumes, tenha elle embora todos os requisitos necessarios a um bom observador, não chegará todavia a adquirir mais que conhecimentos vagos sobre povos, que não fazem mais que arolar e desaparecer a seus olhos».

E' nosso intento colligir algumas noticias sobre alguns d'esses exploradores portuguezes, que envolvidos no humilde habito de frade ou na roupeta do jesuita, ao passo que evangelisavam entre povos desconhecidos, revelavam interessantissimas noticias sobre os paizes, que percorriam, fazendo tomar um incremento immenso aos conhecimentos geographicos, tão circumscriptos e imperfeitos durante a idade media. Vingaremos assim do esque

cimento alguns d'esses nomes illustres, hoje meio escondidos nas paginas das chronicas monasticas, que pouca gente lê; e reivindicaremos para a nossa nação a prioridade de alguns descobrimentos, que estrangeiros injustamente nos disputam.

Mas antes de passarmos adiante, e para que se faça uma ideia do que foram as missões portuguezas logo depois das nossas primeiras descobertas, transcreveremos aqui o que diz o erudito Jorge Cardoso no seu *Agiologio Lusitano*:

«Em todas estas partes (falla das nossas conquistas no Oriente) a semente evangelica da Divina palavra, por meio das sagradas religiões, que lá passaram em diversos tempos, ha fructificação maravilhosamente na conversão das almas, trazendo innumeraveis gentios á nossa Santa Fé, quebrando idolos e arrasando pagodes, que são seus templos. A religião Franciscana, que foi a primeira, entrou no Oriente anno de 1498, onde (de mais da Custodia de Malaca, a que deram principio Arrabidos) tem duas Provincias—a de S. Thomé e a Recolleta da Madre de Deus. A Dominicana anno de 1503. A da Companhia no de 1542, que

essa formão em volta da urna eleitoral um cordão de defeza contra os assaltos da hydra?

Não o fez? perdidis estamos sem remedio.

Nem já chegam a salvar nos quantas cautelas nos possam ser receitas.

Ora imagine-se, que a um dos padres eleitos lhe dá para levantar no parlamento a corda coral, que os outros afinam pelo mesmo diapason, e que o juiz gosta da musica; lá se vão todas as glorias do resono, e até póde acontecer, que «Revolução», «Democracia» e «Jornal do Commercio», seduzidos pelas harmonias da hydra se tornem clericas.

Aqui está o perigo
Póde ainda valer-nos uma circumstancia, é verdade.

A questão, como se vê, é entre o resono e o canto-chão.

Se acontecer, portanto, que os padres desatinem no tom, neste caso resuscitará a politica do resono, os padres voltarão ao serviço de caudatarios, a hydra será morta e a patria salva

Mas se pelo contrario fizerem harmonia com os sentimentos dos eleitores que lhes confiaram o mandato, então não ha volta a dar-lhe, a victoria é do canto-chão.

Nós votamos pelo ultimo, e declaramos-nos desde já clericas para todos os effeitos.

Que lhe querem? os gostos são relativos e nós gostamos do canto-chão, já que por causa do resono que que produziu as penitenciarías, temos accommettidas de thysica as algibeiras.

E aqui tem o illustrado collega e correspondente de Lisboa a razão porque nos satisfez em parte o resultado das ultimas eleições geraes.

Conhecemos alguns dos ecclesiasticos eleitos, e porisso confiamos na orthodoxia de seus sentimentos religiosos.

Seguem talvez politica differente? não sabemos, ou se o sabemos, fazemos por nos esquecermos d'isso na actualidade.

Presentemente é a religião e a Igreja que mais nos interessam.

Se neste sentido fizermos convergir todos os nossos esforços, como é nosso primeiro dever, a victoria será rapida, e a victoria da religião fará triumphar por si tudo quanto for de direito e justiça.

Tal é a norma que nos regula e que nos parece derivada d'aquelle preceito do Evangelho—*querite primum regnum Dei...*

Receia-se que esses ecclesiasticos esqueçam no parlamento os deveres especificos que lhes impõe o seu caracter sagrado?

Não o acreditamos; mas se por infelicidade assim acontecer, *sibi imputet*, que nem porisso fica destruido o symptoma favoravel que vemos no facto da sua eleição.

Tal é o nosso modo de ver as coisas.

E agradecendo ao esclarecido correspondente as maneiras lhanas e affaveis com que se nos dirigiu, pedimos-lhe que acredite na sinceridade de nossas intenções, que poderão não ser as mais acertadas, mas são com certeza das mais conscienciosas.

M. MARINHO.

GAZETILHA

Para o Dinheiro de S. Pedro.—Está em 6:317,3733 reis a subscrição aberta n'esta cidade e arcebispado para o Dinheiro de S. Pedro.

Festejos do Primeiro de Dezembro.—Como, á hora de entrar na machina a nossa folha, ainda não terminaram os festejos com que esta cidade commemorou o feliz anniversario da restauração da nossa independencia em 1640 só em o n.º seguinte podemos dar d'elles noticia.

Parabens.—Por noticias que colhemos do nosso collega o «Mercantil», de Loanda, já chegou áquella cidade e achase actualmente em Mossameles, o nosso patricio o sr. capitão Bartholomeu José de Parva; e por carta particular sabemos que se acha de tolo restabelecido dos graves incommodos que o tinham obrigado a vir procurar na patria lenitivo para a sua molestia. Os nossos parabens.

Providencia acertada.—O sr. governador civil do districto ordenou que o intendente de pecuaria fosse inspeccionar os cavallos e mareas pertencentes ás alquarias de Guimarães.

Foram inspeccionadas mais de cem cabeças, sendo consileradas mormosas 4, e suspeitas 6, que serão novamente examinadas.

Destacamento de Guimarães.—Pelo ministerio da guerra foi determinado que o sr. Ernesto Lencastre, cirurgião ajudante de infantaria 18, deixasse de fazer parte do contingente d'aquelle corpo destacado em Guimarães, devendo o serviço d'inspecção sanitaria ás praças ser feito quinzenalmente pelo cirurgião ajudante de infantaria 8, o sr. Bernardo Marques Coelho.

Tremor de terra.—Em Alcaniz, Hespanha, houve um d'estes dias, um grande tremor de terra, que causou enormes prejuizos.

A população refugiou-nos nos campos vizinhos.

O solo abriu-se em grandes fendas, e ha muitas casas em ruinas.

Correspondencia original.—Recentemente houve uma polemica que se azedou muito entre um jornal allemão que se publica em Berlim, e um jornal russo que se publica em S. Petersburgo, ácerca da mulher allemã. A polemica acabou da seguinte originalissima maneira. O jornalista de Berlim escreveu ao jornalista de S. Petersburgo esta carta:

Sr.—A sua boa estrella faz com que o sr. viva n'uma cidade muito affastada de Berlim, quando não eu infligir-lhe-hia um castigo exemplar pelo seu infame artigo contra as mulheres allemãs. Mas como a grande distancia a que vivemos me impede isso, póde considerar-se como bem soado pela minha bengala. — Seu att.º venerador R. H.—Ogamentrasse.

O jornalista moscovita respondeu-lhe assim:

Senhor.—No momento em que o sr. levantava para mim a sua bengala, eu consegui tirar da algibera um revolver e fazer-lhe saltar os miolos immediatamente. Peço-lhe pois que se considere morto e enterrado.—*Wladimiro Raza.*

da nos ultimos tempos anteriores á vaudalica suppressão das Ordens Religiosas, ellas eram numerosas, dilatadas, e inquestionavelmente importantes, como se vê da seguinte reseña, que extrahimos de uns artigos publicados no *Archivo Pittoresco*, e devidos á penna do sr. J. C. Barreto de Miranda: (1)

«Cada uma d'estas Ordens Religiosas tinha missões separadas, onde plantavam a Fé e a civilização, padecendo trabalhos e provações, e oppondo a paciencia, a abnegação e a constancia ás cidades do Africano, á pertúria do Malaio, á dobiez do Achem e ao fanatismo do Japonez. A cidade de Goa, capital do Oriente portuguez, era o foco d'onde reverberavam esses mil raios de luz para todos os pontos, onde hoje tantos templos surgem magestosos como padrões eternos dos que ahí promulgaram primeiro o Evangelho. Os Franciscanos observantes missionavam em Cochim, Coromandel, Conlão, Ceylão, Jafanapatão, S. Thomé e Japão. Os Reformados prégavam a Fé em Malaca, Diu, Damão, Taná, Chaul, Cochim, S. Thomé, Moçambique e Ceylão. Os Jesuitas esta-

(1) Volume XI, pag. 300.

Russia.—As noticias da Russia são todas de guerra.

A alliança austro-prussiana devia incommodar muito o czar; mas o imperador Guilherme affiançou-lhe que nada tinha de hostil á Russia aquella alliança, e todavia parece que nenhuma outra causa o determinou senão a Russia.

E não repugna esta causa com a declaração feita pelo imperador Guilherme segundo a opinião de um importante jornal estrangeiro. O imperador Alexandre é, além de velho, doente, e o seu successor cre se ser muito anti germanico.

Prevenindo qualquer complicação que podesse surgir para a Alemanha da morte do imperador Alexandre, o principe de Bismark apressou-se a fazer alliança.

Hoje, que as noticias de S. Petersburgo affirmam estar muito doente o czar, começam os receios do espirito anti-germanico do principe herdeiro, e Bismark não lhe faltará occasião de se applaudir de ter feito o que fez.

Que a Russia se prepara, dizem-o todos os jornaes, e não significa outra coisa a ordem que o ministerio da guerra expediu a todos os officaes, que estavam no gozo de licença fóra do paiz, para immediatamente se reunirem ás suas bandeiras; a este respeito diz o «Monitor Universal»:

«Os que estavam em Paris partiram todos no sabbado. Entre elles contava-se o general Hnenkoff, pertencente ao estado maior, e encarregado, durante a ultima guerra, das operações de mobilização do exercito russo. A sua partida foi tão precipitada, que no sabbado se apresentou ás cinco horas n'uma casa onde devia jantar n'aquella noite, para se desculpar de não poder aceitar o convite.

Tinha recebido pelo meio dia um despacho concebido em termos taes, que decidiu partir sem demora. Devemos acrescentar que ás impressões dos citados officaes eram muito sombrias.»—E.

Explicação da formação dos ventos.—Para explicar em geral a formação dos ventos principaes que sopram sobre a terra, servem-se os meteorologicos da seguinte experiencia, devida a B. Franklin, illustre sabio dos Estados-Unidos.

Supponhamos duas camaras vizinhas, cujas temperaturas sejam differentes. Admittamos, por exemplo, que ha extremo calor em uma, e frio na outra.

Se se estabelecer communicação entre estas duas camaras, vê-se que, depois de certo tempo, o ar quente e o ar frio se misturam completamente, e que a temperatura se tornou a mesma em ambas as camaras.

Querendo examinar, como se fez, esta mistura de ar quente e de ar frio, colloque-se, logo que se abra a porta de communicação entre os dois quartos ou camaras, uma luz no ponto de passagem sobre o chão, e outra na parte superior junto ao tecto. Desde logo ver-se-ha a chamma da luz inferior dirigir-se para a camara quente, impellido por uma corrente de ar que vem da camara fria. Ao contrario, a chamma da luz collocada proximo do tecto, dirige-se para a camara fria, obedecendo a uma corrente de ar contraria á primeira, que vem da camara quente.

D'aqui se infere que na parte inferior do quarto frio, o ar é aspirado para a ca-

mara quente, enquanto que o ar d'esta camara quente, attendendo á sua maior leveza, penetra na camara fria pela parte mais elevada.

A corrente superior, assim como a inferior, constituem um verdadeiro vento, com a differença de que é produzido pela insuflação, e o outro pela impulsão.

Resulta d'esta experiencia que uma simples differença entre as temperaturas de duas regiões vizinhas, é sufficiente para causar uma dupla corrente de ar: uma dirigida da região fria para a região quente, á superficie da terra, outra em sentido contrario, e na parte superior da atmosphera.

Portuguezes fallecidos.—Desle 27 de setembro a 4 de novembro falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Pedro José Francisco Alves, 38 annos, solteiro; Bento Domingues Passos, 60 a., c.; Antonio Joaquim Fernandes Campelli, 22 a., s.; José Gabriel Mirques, 63 a., v.; José Ferreira da Silva, 61 a., v.; Bernardino Ribeiro de Sousa, 21 a., s.; José Antonio Fernandes Braga, 45 a., s.; Anna Emilia, 28 a., c.; João Francisco Pereira, 31 a., c.; José dos Santos Pereira, 49 a., s.; José Moreira da Cunha Rego, 62 a., s.; Joaquim dos Santos, 28 a.; Bernardo José Diniz, 59 a., s.; Aniceto José de Barros, 28 a., s.; Alfredo Julio Coelho d'Almeida, 43 a., s.; Antonio Martins Coelho, 37 a., s.; Daniel Baptista, 49 a., v.; Francisco Martins Simões, 24 a., s.; João da Costa, 21 a., s.; José Ferreira, 23 a., s.; Joaquim da Costa Moura, 44 a., s.; Josephino Julio de Lima, 23 a., s.; Antonio Joaquim da Rocha, 26 a., c.; Victorino de Magalhães, 36 a., s.; Antonio Bernardino Pinto Machado, 12 a., s.; Manoel Antonio da Silva, 40 a., s.; José Elias d'Oliveira, 33 a., s.; Bernardino da Costa Monteiro, 41 a., c.; João Teixeira, 45 a., s.; Bernabé Das Ferreira, 32 a., s.; João José da Costa, 48 a., s.; Manoel Ferreira, 18 a., s.

Terrível explosão.—No monte Santa Cruz, California, houve uma terrível explosão no tunnel que está alli em construcção, por se ter cortado a veia de uma mina de petroleo, correndo este liquido em grande abundancia sobre as luzes de gaz. Mais de 50 operarios morreram instantaneamente. Houve tambem grande numero de feridos.

Japão.—Estão actualmente no Japão 95 portuguezes. O numero dos europeus ali residentes é de 2:475, avultando n'este numero 1:067 inglezes.

Theses.—O governo allemão mandou para a bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa uma collecção de theses das faculdades medicas da Alemanha.

O padre Secchi.—Na frontaria do observatorio da garganta de Stelvio, nas fronteiras do Tyrol, foi collocado um excellent medalhão de marmore, reproduzindo as feições do padre Secchi.

Este observatorio, situado a 2:543 metros acima do nivel do mar, deve a sua fundação ao celebre astronomico italiano.

População de Madrid.—Foi publicada a estatistica do recenseamento da população de Madrid em 30 de dezembro de 1877. Eleva-se a 397:816 almas sendo homens 190:703 mais 102:103 habitantes que no recenseamento de 1860.

está dilatada em tres Provincias, a saber, a do Norte, a do Sul e a de Japão, e uma vice-Provincia, que é a Cochinchina. A dos Agostinhos anno de 1572, cuja congregação está sujeita á Provincia de Portugal, como a Dominica. A dos Carmelitas Descalços anno de 1605, e ultimamente a dos Theatinos da Divina Providencia no de 1640. De todas estas Religioes ha no Oriente grande numero de conventos, de que cada dia sabem innumeraveis ministros evangelicos por todo elle, por cujo santo zelo e ministerio, deixadas as quadrilhas de Satanaz, entram no curral da Igreja almas sem numero pela porta do Baptismo, especialmente nos reinos de Japão. Agora esperamos na divina misericordia seja com maiores augmentos pela intrancia dos Padres da Companhia na China, e commercio dos nossos n'aquella dilatada provincia, que até agora o demonio tinha fechada, porque se não abrisse porta á pregação evangelica, e na Persia (para onde destinamos já Bispos) por industria dos filhos de Santo Agostinho e de Santa Thereza se préga publicamente hoje a Fé de Jesus Christo.

Apesar das vicissitudes, porque passaram as nossas missões ultramarinas, ain-

vam espalhados por todo o Oriente, e a sua missão era dividida em quatro provincias: do Norte, Sul, Japão e China. Os Dominicanos pastoreavam em toda a costa d'Africa, em toda a Guama, em Jafanapatão, Malaca, China, Timor e Solor. Os Augustinianos evangelisavam na Persia, Gorgistiem, Bassorá, Mascate, Ormuz, Africa, Chaul, Baçaim, Damão, Taná, Cochim, Coulão, Ceylão, Costa de Coromandel, Bengala, Meliapor, Mombaça, Malaca, China e Japão. Os Carmelitas espalhavam a Religião em Canapur, Quitur e Tamaricopa. Os Caetanos levavam a Fé para os reinos de Idalkão, Golconda, Bismagá, Borneo, Sumatra. Os frades de S. João de Deus serviam nos hospitaes de Damão, Diu e Moçambique. Os Congregados restauravam o Catholicismo em toda a ilha de Ceylão.

Se a isto accrescentarmos que os Padres da Companhia de Jesus tinham missões na Cafraria, em Tete, Sena, Chemba, Luabo, Quilimane e Morango; que os Barbadinhos contribuíram, mais que os nossos soldados, para firmar o nosso dominio em Angola; que a S. Thomé e Congo passaram monges de S. Bernardo, e depois Dominicanos, Franciscanos e Loyos,

fazendo alli (são palavras de Jorge Cardoso) copiosa sementeira para os celeiros da Igreja na conversão das almas, acabando os mais d'elles gloriosamente n'esta santa empreza; se dissermos, finalmente, que a civilização do Brazil foi obra quasi exclusiva do clero regular, e que muitas das cidades d'aquelle imperio tiveram origem em povoações formadas pelos missionarios com os selvagens, que convertiam com a palavra e com o exemplo da sua piedosa vida, teremos dado uma ideia, ainda que imperfeita, da vastidão e importancia das antigas missões portuguezas, e poderemos repetir affoutamente as seguintes palavras de um dos escriptores acima citados, com as quaes fecharemos o presente artigo: «Ninguém chaverá que conteste, que as Ordens Religiosas foram instituições admiraveis, que em diversos tempos prestaram assignalados serviços á fé e á civilização, e que em todos os paizes onde penetraram, ahí deixaram profundos traços do seu grande poder e da sua invencível influencia».

(Continua)

As almas bemfazejas. — Pedem-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminário de S. Caetano, e hoje se acha paralytico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

As almas caritativas. — Recomendamos a muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A caridade publica. — Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição e seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quaõ benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

APPELLO AOS CATHOLICOS

A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu, em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade.

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

ULTIMAS NOTICIAS

Paris, 27. — Um telegramma para o «Journal des Débats» datado de Londres desmente a reunião dos snrs. Shouryaloff, d'Oubril e Gortchakoff em S. Petersburgo.

Paris, 27. — Os jornaes allemães publicam uma carta do principe de Bismark, agradecendo as numerosas provas de sympathia que recebeu durante a sua recente doença.

Londres, 27. — O snr. Gladstone pronunciou um novo discurso, reclamando para a Irlanda o direito de regular por si propria as suas questões locais.

Paris, 27. — Foi hoje a abertura das camaras.

O snr. Gambetta fez uma allocação, congratulando-se com o paiz do regresso das camaras a Paris, pedindo a todos que trabalhem afim de evitar incidentes inuteis e apaixonados e façam convergir todos os seus esforços para a grandeza da patria e consolidação da Republica.

O snr. Hæjens, bonapartista, interpellou o governo reclamando providencias para auxiliar as populações que estão soffrendo com a crise economica, pedindo á sede mais desenvolvimento nas obras publicas, e que supprima a importação dos trigos.

O snr. Tirard disse que o governo deseja e espera que a camara discuta promptamente os projectos que pôdem melhorar o estado da situação commercial e individual.

Foi approvada a orlem do dia, pura e simples.

O snr. presidente Grévy assignou um decreto annullando o voto de censura, que o conselho geral do departamento do Sena infligira ao prefeito de policia.

AGRADECIMENTOS

Domingos José Alves Braga e sua esposa Maria Julia da Silva Braga, penhoradissimos para com todas as pessoas de sua amizade, que se dignaram assistir aos responsos de Gloria, de sua querida filhinha Adelaide, que tiveram logar na capella do cemiterio no dia 14 do corrente veem por este meio manifestar os seus agradecimentos e os protestos de sua gratidão.

Braga, 27 de novembro de 1879. (2723)

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber que no dia 12 de dezembro proximo futuro pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se hão de arrematar por tempo de um anno, com principio em 1 de janeiro seguinte os rendimentos seguintes:

Barco d'Ancede;
Quintal do Matadouro; e
Sala da casa do dito.

O que se faz publico para conhecimento de todos nos logares do costume.

Braga 22 de novembro de 1879 E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subservei.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

RAPE'

Rapé meio grosso, botes de 250 grs.	240
Rapé vinagrinho » » »	250
Rapé secco » » »	250
Rapé Rosa » » »	250

TABACARIA

RUA DO CARVALHAL N.º 50
BRAGA. (2724)

VELL S DE CEBO.

Quem pretender vellas de cebo de superior qualidade, vendem-se por junto e a retalho no largo de S. Francisco, n.º 14, a 2\$700 reis a arroba. (2714)

MUITA ATENÇÃO.

Vende-se a casa que tem sido occupada pelo Banco Commercial da cidade de Braga, sita no campo de D. Luiz I, com grande quintal com um anel d'agua permanente, do aqueducto geral da cidade, com grande poço e nora, e sahida para a praça do Salvador, ou campo da feira do gado.

Para tractar-se no escriptorio da mesma todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde. (2720)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Largo de S. Francisco n.º 6.

BRAGA

Receberam grande sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras, que ven tem por preços limitadissimos. Pedem ao grande numero de seus amigos e freguezes o distincto obsequio da sua preferencia, á qual corresponderão com a maior sinceridade e boa fé

Muito breve chegará grande sortido de fogões de cosinha, bombas de systema muito aperfeiçoado para poços, e que dão magnifico resultado, provado pelo grande numero já vendidas, armas e revolvers das melhores fabricas, grande sortido de ferros a vapor do melhor fabricante conhecido. Preços sem competencia. (2719)

Banco Commercial de Braga em liquidação

A Commissão liquidatoria d'este Banco, para facilitar a liquidação de todos os creditos a si confiados, convida todos interessados a virem levantar os mesmos creditos a saber=depositos á ordem=saquês de qualquer proveniencia=notas do Banco=dividendos a pagar=depositos judiciais, e outro qualquer que se julgue com direito a qualquer quantia, até o dia 5 do futuro mez de dezembro; e quando não compareçam, a mesma Commissão fará entrar em deposito o dinheiro correspondente aos referidos creditos, para d'este modo declinar de si qualquer responsabilidade que lhe podia caber por tal omissão.

Braga 27 de novembro de 1879.

Modas de Pariz e Lisboa

M.^{me} Marguerita Delrieux previne a todas as exm.^{as} snr.^{as} d'esta cidade, de que brevemente aqui chegará com um completo sortimento de chapéus para snr.^{as} e creanças, bem como se encarregará tambem de concertos e reparações d'outros para o que tem preparos do mais aprimorado gosto. (2717)

SYSTEMA FELIZARDO LIMA

CARTILHA INFANTIL

Arte de aprender a escrever e ler em vinte lições, tanto menores como adultos; experimentado em muitas localidades do paiz com optimos resultados, e a par dos ultimos progressos da filologia e linguistica. Preço 500 rs.

Aos snrs. professores dá-se a comissão de 15 p. c. fazendo seus pedidos aos editores do SYSTEMA FELIZARDO LIMA =Fafe.

A' venda nas principaes livrarias do Porto, Lisboa, Vianna, Coimbra, e em Braga na Typographia Lusitana e em casa de Julio Mattos, rua Nova de Sousa n.º 44.

Precisa-se de empregados de ambos os sexos que tenham reconhecido bom comportamento, aos quaes se dará ordenado não inferior a 120\$000 reis, depois d'uma pratica de dez dias. Dirigirem-se a Fafe, casa de Sá, a Felizardo Lima.

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz, Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de al-gibeira.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. Joao Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

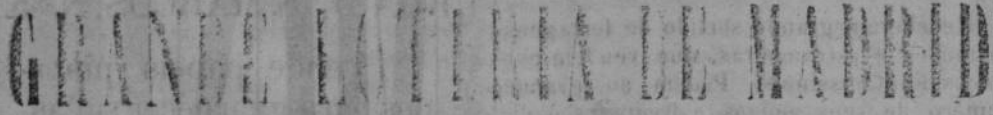
Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2716)

BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA

DA



(Extração a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000\$000 REIS

CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letrás, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

VALOR DOS PREMIOS

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500:000 pesetas	1 de	450:000\$000 reis
1 de	1.250:000 »	1 de	225:000\$000 »
1 de	750:000 »	1 de	135:000\$000 »
2 de	250:000 »	2 de	45:000\$000 »
4 de	125:000 »	4 de	22:500\$000 »
20 de	50:000 »	20 de	9:000\$000 »
30 de	25:000 »	30 de	4:500\$000 »
1:758 de	2:500 »	1:758 de	450\$000 »
3:999 terminações	500 »	3:999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2:500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50:000 »	2 »	9:000\$000 »
2 »	34:000 »	2 »	6:120\$000 »
2 »	22:500 »	2 »	4:050\$000 »
6:119 premios		6:119 premios	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450 000\$000 reis tem, cada um, approximação de 9 000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000\$000 reis tem tambem, cada um, approximação de 6:120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135:000\$000 reis tem, cada um, a approximação de 4:050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450:000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por consequente quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

RAPÉ

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA-FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (2693)

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, n.º 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este óleo é de uma efficacia certa, contra as molestias do peito, a **Tísica, Bronchiti, Priões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. É agradável e facil de tomar. Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *imprudencia pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agra ável, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Ests oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao natural e puro*, deve-se comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de **HOGG**, e de mais, o certificado do Sr. LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Dépositarios: Em Lisboa, Pharmacia AVELLAR, rua Augusta, 225-227; No Porto, FERREIRA e IRMÃO, Bainharia, 77-79;—Em Coimbra, J. L. M. FERREZ, largo do Castello.

Arrematação voluntaria.

No dia 21 do prezente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se particularmente uma morada de casas com seu eido junto, que produz pão, vinho, e fructa, sito do logar do Souto, por detraz da igreja de S. João de Semelhe, pertencente a D. Adriana Rosa de Mello, da Cidade de Braga. Os pretendentes pôdem comparecer no local da mesma freguezia, no dia e hora acima indicada, e se entregará, se o ultimo lanço convier á vendedora.

Braga 1 de Dezembro de 1879.

(2725) *D. Adriana Rosa de Mello.*

VENDE-SE

A casa n.º 21 da rua do Souto, d'esta cidade de Braga. (1722)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, *illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.*

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e comprehendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro.

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em

hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manoel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada 27\$000 »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. em. de 9 grav.	1\$870
2.º » » » 6 »	1\$635
3.º » » » 7 »	1\$605
4.º » » » 5 »	1\$525
5.º » » » 6 »	1\$615
6.º » » » 6 »	1\$690
7.º » » » 6 »	1\$640
8.º » » » 6 »	1\$615
9.º » » » 6 »	1\$565
10.º » » » 6 »	1\$615
11.º » » » 6 »	1\$610
12.º » » » 6 »	1\$815

13.º **R. ULTIMO**, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.